

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

QUE SE FAZ?

Eis a nossa pergunta.

Em 7 de janeiro ultimo a benemerita Sociedade Martins Sarmiento reuniu nas salas do seu edificio, senão todos, a maior parte dos industriaes da cidade e concelho para se tratar da creação d'um museu, para exposição permanente dos nossos productos industriaes.

A proposta do snr. presidente foi, como era de esperar, acolhida com absoluto applauso, não havendo um unico membro d'essa laboriosa classe que se manifestasse contra tão excellente ideia.

Houve até um industrial, o snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, que propoz uma exposição industrial como a de 1884, respondendo o sr. presidente que a *directão já havia pensado n'esse importante assumpto, e que a creação do museu era o primeiro passo dado para esse empreendimento.*

Depois, mais tarde voltou-se ao assumpto, fallando-se que em 1901 teriamos ahí a desejada exposição industrial.

Passaram-se os dias, seguiram-se-lhes os mezes e o anno destinado para esse grande impulso dado ás industrias vimezanenses está-nos á porta, sem que se tenha dado mais um passo para tal fim.

Admittimos que a prestantissima Sociedade Martins Sarmiento esquecesse esta momentosa questão de interesse local; mas, o que não podemos admittir na regra das condescendencias é o silencio e a ausencia de coadjuvação da Associação Commercial de Guimarães, que, tratando-se d'um impulso vigoroso dado á industria e ao commercio vimezanense, não se puzesse já em campo para auxiliar aquella tão benemerita como louvavel agremiação.

A Associação Commercial, trabalhando, como lhe cumpre, em prol d'este assumpto, tornar-se-hia um elemento poderosissimo no desenvolvimento do que outr'ora tantos cuidados mereceu aos filhos de Guimarães—a industria— onde se immortalisaram Mem Annes, Gil Vicente, João Gonçalves e tantos outros.

O trabalho quotidiano, só por si, desajudado de qualquer outro impulso, não dá ensejo a que a intelligencia do operario se expanda atravez dos segredos caprichosos d'uma industria perfeita e irreprehensivel—necessita de alentos que dêem vida.

E onde procurar taes alentos?

Indubitavelmente nas exposições, porque se *da discussão nasce a luz*, das exposições nasce a boa vontade do saber e do trabalho

Se a exposição de 1884 fez muito, outra exposição que se organisasse agora, muito mais conseguiria. Com ella não só lucravam os operarios, incitando-os ao trabalho, os industriaes que se esmerariam pelos aperfeiçoamentos da sua industria, mas finalmente a cidade veria o seu nome aureolado por mais um titulo de nobreza illustre e uma garantia de riqueza incontestavel.

De que nos servem relativamente essas numerosas fabricas, que desde 1884 para cá povoam toda a cidade e concelho, se os seus productos, tão custosos, só são conhecidos do industrial e d'um circulo restricto de consumidores?

A maior parte do paiz desconhece as nossas excellentes industrias, estamos certos d'isso, e tanto assim que ha dias um diário portuense ousou dizer que Guimarães só era notavel pelas suas albardas e ferragens.

Pois bem: para que amanhã não nos seja jogado outro insulto, dê-se, e quanto antes, principio aos trabalhos para uma exposição industrial que mostre ao paiz que em Guimarães, alem das ferragens e das albardas, se fabricam tambem muitos outros artigos dignos da veneração de todos.

Santa Eulalia, não tiveram remedio senão o de lhe obedecerem.

—Mas por quem está elle? perguntavam uns aos outros os frequentadores do Passeio. Se está pelos patuleias, porque não seguiu com o José Joaquim para a frente? Se está pelos miguelistas; se tanto se fala em que estes não tardam a entrar na villa, e talvez já hoje a guerrilha do conego Arthur, como guarda avançada das forças que o padre Casimiro aqui vem concentrar, que explicação tem isto de o padre José se recolher a quarteis de inverno?

Um dos passeantes, que não era patuleia nem miguelista, mas que, por ser amigo particular do padre, tivera occasião de trocar com elle algumas palavras, na sua chegada, respondia aos curiosos que não os assustasse a vinda dos miguelis-

NOVIDADES

Sessão camararia de 24 de outubro

Presidente o snr. dr. Leite de Faria; vereadores os snrs. padre Dias da Silva, Magalhães, Freitas Ribeiro e Abreu.

* Foi lido um officio do snr. governador civil do districto, de 17 do corrente, no qual participa que tendo sido nomeado prelado de Moçambique o professor do lyceu snr. conego Antonio José Gomes Cardoso, e mandado substituir pelo snr. José Lopes Leite de Faria, os vencimentos dos individuos chamados a exercer a regencia interina têm direito ao vencimento de exercicio e a metade do ordenado dos professores, nos termos do art.º 12.º da lei de 28 de maio de 1896.

* Foi lido outro officio do snr. reitor do lyceu, de 4 do corrente, no qual informa que foi autorizada a substituição, pelo rev.º padre José Maria Fiuza, do rev.º conego Manuel José da Silva Bacellar, professor do mesmo lyceu, ao qual foram concedidos 3 mezes de licença, e que o professor que entra como substituto deverá perceber metade do vencimento de cathedra e a gratificação de exercicio por completo.

* Foi lido outro officio do snr. administrador do concelho acerca da creação de uma escola elementar na freguezia de Castellões.

Resolveu-se informar que é de muita utilidade a creação da mesma escola com sede na dita freguezia, e que tambem aproveita a freguezia limitrophe d'Aroza: que a camara não tem casa propria para a referi-

tas, porque estes só viriam á villa acclamar o senhor D. Miguel, se o padre José os acompanhasse, ao que elle ainda não estava resolvido, não obstante trazer já no chapéu o distinctivo da legitimidade; que, lá de conego Arthur, nem n'isso pensassem, porque este só tinha em volta de si meia dúzia de caçadores, que se davam melhor com atirarem ás perdizes do que com fazerem pontaria aos *sirsinos*, dos quaes se dizia já estarem em marcha para Guimarães, onde o conego se não viria metter, para não correr o risco de ser por elles caçado, em vez de os caçar.

Os patuleias de Fafe é que não viam as coisas por este prisma, talvez pela razão de não terem lá quem tanto bebesse do fino. Se para elles a vinda dos miguelistas de Viei-

da escola e habitação da professora, mas que se responsabilisa pelo fornecimento da sobredita casa quando haja quem lh'a dê de arrendamento, bem como da mobilia e mais utensilios escolares, cuja despeza terá de ser custeada pelo fundo escolar.

* Sendo posta em praça uma porção de chumbo em barra com o peso de 600 kilogrammas pouco mais ou menos, foi arrematada por Manuel Rodrigues Pires, da rua de D. João 1.º, d'esta cidade, pelo preço de 119 réis cada kilogramma.

* Resolveu-se mandar vedar com parede as extremidades do caminho que do logar do Ferreiro vae para o que do logar do Montinho segue para a Senhora da Lapa, na freguezia de S. Lourenço de Sande.

* Foram concedidos diferentes subsidios para aleitação e alimentação.

* Resolveu-se que continuem a permanecer algumas crianças no hospicio dos expostos.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

* Joaquim Duarte Monteiro, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, pedindo um atestado do seu comportamento civil, moral e politico.

Attesta que o supplicante é de bom comportamento civil, moral e politico.

* Fortunato Machado Ribeiro Guimarães, da freguezia de Gondar, pedindo um atestado do seu comportamento moral, civil e religioso.

Attesta que o supplicante é de bom comportamento moral, civil e religioso.

* Joaquim Martins de Macedo e Silva, d'esta cidade pedindo licença para fazer uma ramada á margem do caminho publico, na sua quinta de Correllos, na freguezia de S. Lourenço de Sande.

ra a Guimarães era problemática, a sua ida áquella villa era mais que certa. Tanto assim que, por a terem por infallivel, não só deixaram de ir reforçar a gente que tinha ido na perseguição do Casal, apesar de terem sido chamados a isso, mas tambem se haviam dado pressa em trazer para a cadeia de Guimarães uns presos de importancia que lá tinham na sua, com receio de que os invasores lh'os arrebatassem, no caso de lá entrarem.

N'isto se esteve até o dia 11; os de Fafe muito assustados com a ameaça dos de Vieira; os de Guimarães com menos susto, é certo, desde que tiveram conhecimento do santo e senha que o padre José havia trocado com o tal *habitué* do Passeio, mas cada vez mais intrigados sobre qual seria o rumo dos acontecimen-

(85) FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Regresso do padre José—O que se pensava do conego Arthur—Os patuleias de Fafe—Entrada triumphal do José Joaquim do Rebolo—Polvorá cara—O cirurgião Varella—Aboletamento por atacado—Hymno de 20.

O padre José da Lage era um enigma. Se a sua ida para a Lixa, em reforço do José Joaquim, surprendera muita gen-

Accordam que concedam a licença pedida.

* Francisco Ferreira, d'esta cidade, pedindo a concessão d'um terreno no cemiterio municipal para construir um jazigo de familia.

Deferido.

* Domingos José Ribeiro Guimarães, pedindo para que sejam feitas as obras necessarias nas propriedades que possui na freguezia d'Azulem, e que foram prejudicadas com as obras que a camara traz em construção na mesma freguezia.

Que informe o snr. engenheiro municipal.

* Rita do Milagre Moraes Lima, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma cruz e competente grade na campa n.º 184, do cemiterio municipal, e para adquirir por compra o respectivo terreno.

Que informe o snr. vereador do pelouro do cemiterio.

* Roberto Victor Germano, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma corôa funeraria, de ferro, contendo uma legenda, na frente do seu estabelecimento sito na Praça de D. Afonso Henriques.

Deferido.

* Manuel Martins Coelho Lima, da freguezia de S. Jorge de Selho, pedindo licença para conduzir uma agua do seu campo do Ferreiro, ao longo do caminho ou travesso que vai do logar do Burgo para o Monte de Baixo, por meio d'uma mina com encanamento de pedra.

Que sejam affixadas editaes.

* José Antonio Corrêa, da povoação de Vizella, pedindo licença para construir uma barraca de madeira, para negocio de roupas feitas, no largo de Franco Castello Branco, da dita povoação, por tempo de 3 annos.

Que informe o snr. vereador dr. Abilio da Costa Torres.

Ao correspondente da «Palavra»

S. s.ª, parece que lhe pertence este grau, disse ha dias:

Num dos ultimos dias, o sr. recebedor do concelho recusou receber a quantia de 47200 réis em moedas de níquel, que lhe era apresentada como pagamento de certos direitos, dizendo que se limitaria apenas a aceitar o terço d'ellas.

Com que direito fez isto o snr. recebedor? Terá s. s.ª ordens superiores para assim obrar?

« Com que direito fez isto o snr. recebedor? »

Fundado na lei, dizemos nós.

« Terá s. s.ª ordens superiores para assim obrar? »

Claro! Se não fossem as ordens superiores, cremos bem que este cavalheiro, que é um dos funcionarios mais dignos

tos. Naquelle dia, porem, chegava o José Joaquim do Reboato com a sua gente, e isso bastou para melhor orientação dos curiosos, que logo correram ao seu encontro, não só para se orientarem, como para lhe festejarem a entrada.

Esta foi brilhante! Apesar de já de vespera correr que o homem não chegara a ver a cara ao inimigo, entendeu o juiz de direito que lhe devia fazer uma recepção condigna, dizendo lá de si para si que já não era pequeno triumpho o ter o seu amigo reconduzido a Guimarães toda a sua gente, e escorreita, sem que lhe acontecesse o mesmo que á do padre da Agrella. Se lhe não mandou levantar arcos triumphaes, foi esperal-o, com todos os seus empregados e alguns correligionarios, musica á frente, e seguido de muitos curio-

e mais respeitaveis de Guimarães, não offendia o publico com tão pequenas insignificancias!

O correspondente desconhece as instrucções da Direcção Geral da Thesouraria do Ministerio da Fazenda aos delegados do Thesouro, na conformidade do officio de 4 de agosto do corrente anno, para regulamento dos recebimentos de contas do Estado, que dizem:—« Segundo as leis em vigor nos pagamentos a cada credor ou *devedor* do Estado, deve ser sempre incluída a quantia de 57000 réis em prata, de 17000 réis em níquel e de 500 réis em bronze, ou a que couber proporcionalmente na importancia a pagar, se fôr inferior a 67500 réis. »

Já vê pois, sr. correspondente, que o sr. recebedor obra dentro da lei. Resigne-se e tenha-o na conta d'um cavalheiro, porque o é.

Doas rivaes

Aurora, a *Tecelona*, e Angelina, a *Refilona*, não se vêem lá muito bem por ambas disputarem um só homem, que não perde pela sua excepcional belleza.

No domingo passado, cerca das 7 horas da tarde, encontraram-se na rua da Rainha e, depois da troca d'algumas bofetadas, engalinharam-se a valer. Com as mãos agarradas aos cabellos assim se arreplaram simultaneamente: uma dava com a cabeça da outra na porta do snr. Narcizo Pereira; a outra desviava-se e fazia-lhe a mesma operação, tantas vezes repetida, que alguns tranzeuntes, procuraram deslindal-as, não lhes foi possível. Por fim passa um cavalheiro, já de idade, e vendo que eram infructiferos os meios que aquella gente empregava, manda-a desviar e... apartou o barulho á força de bengaladas.

Azylo de Santa Estephania

Relação dos donativos recebidos pela regente d'este azylo durante o mez de setembro ultimo:

Das ex.ªs snr.ªs D. Maria José Leal Sampaio, 57000 réis; D. Francisca Palmeira, 67000; D. Anna Mendes Martins, 207000 réis.

Dos snrs: Manuel Gomes, de Lisboa, 57000 réis; recebedor do concelho, 67000 réis; Domingos Martins Fernandes, 27500 réis; um anonymo, um cesto de fructa.

sos. Não estalejaram foguetes,—por estar cara a pólvora—; mas, em compensação, repicaram os sinos de todas as torres, inclusive o... do relogio da Collegiada. Isto sensibilisou-o.

Ora o Pereira Leite, sentindo-se tambem bastante sensibilizado, mandou calar a musica e os sinos, para lhe não acontecer ficar nos braços do seu amigo, assaltado por alguma apoplexia politico-fulminante, como dizia, ao vê-los, o cirurgião Varella, um dos clinicos mais praticos da villa e suas redondezas. Dizia-lhe a pratica,—por o que observava nos outros, já se via—, que a politica, se não era positivamente uma bebedeira, apresentava muitas vezes os mesmos resultados, deixando estatelados no chão os que tanto abusavam d'ella.

O snr. thesoureiro tambem recebeu durante o mesmo mez:

Dos snrs: Um anonymo, amigo do fallecido snr. dr. Sampaio, em memoria do 1.º anniversario do seu fallecimento, 57000 réis; Manuel Ferreira, em cumprimento de um voto pelo seu filhinho Adolpho, 57000 réis; Antonio de Souza, em suffragio da alma de seu fallecido amigo, o snr. Manuel Pinheiro Guimarães, 57000 réis; Francisco Martins Fernandes, pelo mesmo fim, 27500 réis; Antonio Leite de Castro, pelo feliz nascimento de seu primeiro filho, 507000 réis; general Sequeira, como subscriptor mensal, 500 réis.

Bem haja quem assim se lembra das desgraçadinhas internadas n'este azylo.

Coupons e inscrições

Prevenimos os juristas d'estes titulos que o pagamento do segundo semestre do corrente anno começa no dia 2 do proximo mez.

A questão do porco

Está entregue aos tribunaes. O individuo que foi posto em liberdade pelo snr. administrador do concelho, a cuja soltura nos referimos no n.º passado, não tinha responsabilidade n'este crime, pois que nos dizem que elle fôra convidado a conduzir o porco, ignorando do que se tratava.

CRIME BARBARO

Na noite de 23 do corrente, pouco depois das 8 horas, foi a parte sul da cidade alarmada com os gritos de socorro que um homem pedia, sem interrupção, lá para os lados da Avenida do Campo da Feira, ouvindo-se tambem distinctamente o som das pancadas de que estava sendo victima.

Alguns lavradores, que estavam proximo do local do crime, accudiram áquelle infeliz, Vicente Ferreira, solteiro, conductor das malas postaes d'esta cidade para a estação do caminho de ferro, mas tardamente, pois que quando chegaram já os aggressores se tinham evadido, estando o Vicente n'um deploravel estado, todo enanguentado, com a cabeça partida em diferentes pontos e sem forças, tal foi a tarefa que lhe deram.

Este desgraçado, que soffreu um martyrio atroz durante cin-

Este fino observador, se hoje fôsse vivo, de certo que não duvidaria chamar *peste* ao que outros chamam apenas *andaço*. A questão seria de se saber se tal doença era actualmente menos contagiosa e fulminante do que no tempo dos Passos e dos Cabraes.

A gente do José Joaquim é que não queria saber d'isso; o que desejava era que a aboletasse quanto antes, porque vinha fatigado e precisava de descansar. Elle não o vinha menos; e, como tivesse de fazer o aboletamento, encarregou d'essa tarefa um dos seus subordinados, e, desprendendo-se dos braços do Pereira Leite, foi para casa, dormir um bom somno, em quanto o seu amigo Alferes do Carvalho lhe sacudia do casaco o pó das batallas.

Os homens a aboletar eram

co minutos, viu-se tão coberto de pancadas que por fim dizia:

—Ai Jezus, que eu não posso mais!

Este barbarissimo crime, segundo nos dizem, passou-se da seguinte maneira:

Benjamim de Freitas, solteiro, de 20 annos de idade, e Manuel, o *Meia Canada*, ambos surradores e com registopormais do que uma vez no archivo criminal, tiveram, no domingo passado, uma questão com o fogueiro da fabrica da Avenida, lá para os lados da Cruz de Pedra, a quem bateram.

Na noite do crime, porem, foram-no esperar á sahida da fabrica com uns ganchos da sua arte. Encostados ao muro da Avenida, entre a fabrica e o caminho que vem para a rua de Couros, ali permaneciam quando passou o Vicente na companhia da viuva do carregador n.º 1, da estação do caminho de ferro.

Vendo-os, disse um para o outro:

—Tu dizes que o n.º 1 falleceu... mas elle vai ali!

Resposta da mulher:—Se vocês tivessem a bocca cheia de terra como elle a tem, não se metiam com quem vai socegado.

O Benjamim e o *Meia Canada* approximaram-se do Vicente e da viuva, trocaram outras palavras de ameaça e toca a bater sem dôr nem piedade.

O Vicente recolheu ao hospital, onde se encontra em perigosissimo estado. Na quarta-feira correu que elle tmha fallecido, o que felizmente não succedeu até á hora em que escrevemos esta noticia.

A auctoridade administrativa já capturou um dos aggressores, o Benjamim, que confessou o crime, e procura o *Meia Canada*, que anda a monte, sendo aquelle entregue ao poder judicial conjunctamente com a participação do crime.

Parece que ha certas difficuldades em obter testemunhas, visto que estas receiam as iras dos espancadores.

Espectaculo

Como dissemos, realisa-se hoje no theatro de D. Afonso Henriques um espectáculo com

em numero de 100. Ora o encarrgado do aboletamento, como tambem precisava de ir dormir, tratou de o aviar por um processo muito summario: 50 homens ao Domingos Cardoso, 30 ao Tamanqueira e 20 ao Henrique Cardoso.

Os aboletados não questionaram. A circumstancia de poderem ficar muito apertados não lhes serviu pretexto para pedirem novos patrões. Os que lhes fôram dados é que não ficaram muito satisfeitos com tão forçada e desigual contribuição; e berraram; mas o encarrgado deixou-os berrar, e fez-lhes saber que reclamassem a seu tempo, porque estava... com somno.

A noite andou a musica pelas ruas tocando o hymno de 20. Ainda não sabia o da Maria da Fonte, apesar de já o ter ouvido á banda de caçadores 7.

o drama em 5 actos e 6 quadros—A Falsa Adultera—em beneficio do nosso patricio Antonio Placido da Silva Pereira e desempenhado pela Sociedade Artistica Portuense.

Principia ás 8 horas e 3 quartos da noite e os preços são: Camarotes de 1.ª ordem, frente, 27500 réis, lados, 27000 réis, ditos de 2.ª ordem, frente, 27200 réis, lados, 17800 réis; ditos 3.ª ordem, frente, 17200 réis, lados, 17000 réis; torrinhos 800 réis; cadeiras 500 réis; geral 400, réis; galerias, 200 réis.

Carta d'encomendação

Foi passada, por um anno, ao rev.º João Ferreira Gomes, para S. Salvador de Balazar, d'este concelho.

Fallecimento

Depois de prolongados e atrozos padecimentos, falleceu n'esta cidade pelas 4 horas da tarde de ante-hontem, o snr. José da Silva Basto Guimarães, ex-notario publico d'esta comarca, irmão do muito digno secretario da camara municipal sr. Antonio José da Silva Basto e tio dos snrs. drs. Antonio, Alvaro e Francisco José da Silva Basto, aquelle notario publico e estes lentos da nossa Universidade.

O fallecido era um cavalheiro illustre e nobre, franco e leal como poucos filhos d'esta cidade; sempre protegeu os infelizes, para quem a sua bolsa nunca se fechou. Era um protector desvelado e um amigo dedicado, digno de todos os respeito, por quem tinhamos uma selecção muito affecta.

Lamentando a perda d'este illustre homem de bem, associamo-nos ao profundo desgosto que acaba de ferir a nobre familia Basto, a quem apresentamos os nossos respeito e o nosso cartão de sentidos pezames.

Os funeraes teem logar amanhã, pelas 11 horas do dia, na egreja da Misericordia.

Pedido

Pela ultima vez pedimos aos nossos assignantes em divida a fineza de saldarem as suas contas, o que desde já agradecemos.

Não tivera tempo de o ensaiar. Chegara tambem muito fatigada, a musica; mas os cidadãos armados do José Joaquim, depois de terem dormido uma boa sesta, e já bem refeitos das fadigas da marcha com a diaria que exigiram aos patrões, fizeram-na saltar para a rua e tocar a arrebear.

Se acabavam de saber que tambem no dia seguinte lhes iam ser pagos os seus vencimentos, na rasão de 100 réis por dia...

Uma grande pandega, como já então se dizia.

(Continua.)

ESTACÃO D'INVERNO - A Casa Alemão

expõe hoje nas suas vitrines o seu grande sortido de todas as novidades e agasalhos da presente estação, córtex com 7 metros, grande fantasia, a principiar em 2800 réis!! Completo sortido de chapéus, pellerines, saias, velludos, sêdas, etc., etc. O annunciante pede uma visita ao seu estabelecimento. — **PREÇOS SEM COMPETENCIA**

1900 ESTACÃO DE INVERNO 1901

Antonio d'Araujo Salgado & Comp.^a

Participam ás Exc.^{mas} Damas e aos seus numerosos freguezes que já receberam e teem hoje de tarde e á noite, em exposição, o que ha de mais fino gosto em tecidos para vestidos e confecções — **UMA SURPRESA DE SENSAÇÃO!!!**

Egualmente participam que resolveram saldar com grandes abatimentos diversos artigos, os quaes serão vendidos pelos preços seguintes:

- Lenços de seda fortes e de chadrez a 550 réis.
- Ditos " " com 1 metro a 850 réis.
- Echarpes de malha para senhora a 200 e 240 réis.
- Camisolas de pura lã, para homem, a 700 réis.
- Colletes de malha encorpados, pura lã, para homem, a 1\$200 réis.
- Sabonetes francezes, violeta, a 110 réis.
- Chales de casimira a 1\$300 réis.
- Cachenéz de merino, com um metro, a 650 réis.
- Fazendas de lã, encorpadas, para vestido, a 140 réis.
- Ditas, pura lã, com um metro, a 300 e 320 réis.
- Plucia de seda em côr, para capas e casacos, a 3\$600 réis.
- Sedas pretas, lavradas, para vestidos, a 950 réis.

Litteratura

De praia em praia

Oh! se te quero! Vae, pergunta á vaga
Da praia, onde te sentas cada dia,
Se mais amor, por ti, alguém sentia
Do que este que minh'alma inteira alaga.
O mar, que manso brame, e que divaga
Alli, por sobre a areia luzidia,
Que te falle das vozes d'harmonia,
Que te mande, por elle, quem te afaga.
Pudesse eu ser, um dia, a propria onda,
Que vae e vem e que minh'alma sonda
A ver se traz de ti um pensamento!
Iria, atravessando mil escolhos
Espriar-me ao alcance dos teus olhos,
Contente, sem descanço d'um momento!

Salões e Viagens

Esteve entre nós, hospedando-se na casa do Proposto, o sr. visconde de Guilhomil.
Foi ao Porto, d'onde já regressou, o sr. José Martins de Queiroz, Mino-tes.

Regressou á Ponte da Barca, tendo-se demorado alguns dias n'esta cidade, o sr. Joao Gomes d'Abreu.

Chegou ha dias das suas propriedades do Douro, o sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Estiveram no Porto, onde foram assistir aos festejos em honra de suas magestades, entre outros cavalheiros, os seguintes srs: dr. Vieira d'Andrade, dr. Antonio Basto, João d'Oliveira e José d'Oliveira.

Tem estado ligeiramente incommodado, o nosso presado amigo sr. Manuel de Freitas Aguiar, dignissimo secretario da administração do concelho.

Para assistir ao baile offerecido á familia real, esteve no Porto a exc.^{ma} sr.^a D. Maria da Natividade Campos Henriques, esposa do sr. ministro da justiça.

Da sua villigiatura pelas praias do norte chegou a esta cidade, com sua exc.^{ma} esposa, o sr. Gaspar Villas, distincto alferes do regimento aqui aquartelado.

Já retirou para a sua casa da Taipá, em Felgueiras, com sua exc.^{ma} esposa, o sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

Vimos ha dias n'esta cidade o nosso amigo João de Mello, Pombeiro.

Já se encontra n'esta cidade, vindo da sua quinta de S. João de Ponte, o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Retira brevemente para Marselha, o sr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes, dignissimo consul de Portugal n'aquella cidade.

Encontra-se já na sua casa da Cruz de Pedra, o sr. commendador Luiz José Fernandes e exc.^{ma} familia.

Vindo de praia de Espinho chegou na ultima semana a esta cidade o sr. Simão d'Araujo.

Está de todo restabelecido o nosso talentoso amigo sr. Alfredo Campos, distincto collaborador d'este jornal.

Com sua exc.^{ma} familia encontra-se na sua quinta da Amorosa o sr. João Gualdino Pereira.

Na Povoia de Varzim, a uso de banhos, encontram-se a familia do sr. Manuel Fernandes da Silva Corrêa, activo e intelligente solicitador n'esta comarca; e os srs. Antonio d'Oliveira Pinto, digno amanuense da administração do concelho, Bernardino de Sena Fernandes e Luiz Fernandes e familias.

Para aquella praia, com sua familia, seguiu hoje o nosso amigo sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, conceituado negociante d'esta praça.

Esteve ha dias n'esta cidade o sr. dr. Casimiro de Menezes, director das Obras Publicas d'este districto.

Aggravaram-se os padecimentos do nosso muito estimado amigo sr. Domingos José de Carvalho, abastado capitalista da freguezia de Mezião-frio.

O seu estado é tão melindroso que

já soffreu uma junta medica, composta dos srs. A. B. Leite de Faria, Augusto José Domingos d'Araujo e Moura Machado.
Desejamos as suas melhoras.

DE RASPÃO

(a pedido)

Aguas passadas

—Ó Ferreira!
—Diz.
—Hoje ha assembleia geral na associação dos caixeiros?
—Porque perguntas, também és socio?
—Eu não: mas vejo aqui convite...
Tercêira convocação!!!
—E' o que vez. Eu não acho mal porquena segunda convocação não podia comparecer e hoje sempre lá vou.
—De que se trata?
—Se queres que te diga... nem sei. Vou por ir; e se lá não estiver o Cunha venho-me embora até á Estrada Nova, dar um passeio.
—Quem é o presidente?
—Se me não engano, é o Pimeitas da rua do Braga.
—Que tal tem sido as theses feitas por elle?
—As theses!... Tem sido surdo-mudas-invisivel!

—Ah! Ah! Ah!... que praça t'achei...

—Pois como não-de ser na Associação, houvessem reuniões de... homens letrados e d'ante-mão friquêses do grand monde!...
Até logo, Depois te conto.
—Assim espero.
—Já vou tarde!

(Ao anoitecer)
—Esperava-te ansioso, go Ferreira. Que demora teve! Talvez restólho bravo.
—Ora adeus... como haver restólho se não ha praça te!?
—Então a reunião não numerosa?...
—Ainda assim não ha praça dizer: estavam... dez ou mais socios.
—Quem presidiu?
—Foi um caixeiro novo que mora na rua de S. Francisco.
—E então, explicou-se.
—Se tu visses...
—Começou logo em exaltado a ler uma allocução, elle dizia a maior parte de theses, com franqueza, dizia as mas verdades—mas... a de certo não era feita por elle...
—Então tinha muita sophia?

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! Só 20 réis cada fascículo! A mais barata das publicações do presente seculo!

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, sae tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palácio, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28
GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para lamadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO — BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro e opoendo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma accção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 137 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

AGUAS DE VIDAGO

(DA EMPRESA)

Vendem-se na drogeria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

RUA DA RAINHA N.º 33

Preços convidativos para os srs. revendedores.

Vida e aventuras admiraveis

DE

Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 3 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolpho d'Ennery

A Filha

do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana — 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 réis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanaes por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymphá Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

PHARMACIA

DE

Gaspar da Silva Ribeiro

Pharmaceutico approved plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, accio e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguns n'ine-raes, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

Echo Nacional

Revista semanaria de grande utilidade para escrivães de direito, empregados de fazenda, clero, contadores, notarios, juizes, delegados, advogados, sollicitadores, etc.

Resumo de decretos, acordãos, portarias, leis geraes, consultas e respostas, e tudo que se prenda com a legislação.

Assignatura, por anno, réis 30000.

Pedidos á Redacção do Echo Nacional—Lisboa.

Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista

pela Universidade de Coimbra

Campos do Toural, 6

GUIMARAES

OS CARAMURÚS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil.

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—réis 700, franco de porte—Encadernado em percaline, réis 12000.

Edição commemorativa do IV centenario da descoberta do Brazil.

Pedidos a O Recreio, Empreza Editora e Typographica—Lisboa, rua de D. Pedro V—84 a 88.

Vinho de Tóris

Engarrafado na merceria e confeitaria Teixeira, Campo do Toural.

Garrafa, 100 réis.